



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Etnografando uma zoonose: entrelaçamentos de saberes, poderes e espécies na política pública de controle da Leishmaniose Visceral
Autor	LUIZA BECK
Orientador	BERNARDO LEWGOY

Etnografando uma zoonose: entrelaçamentos de saberes, poderes e espécies na política pública de controle da Leishmaniose Visceral.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autora Luiza Beck

Orientador Prof. Dr. Bernardo Lewgoy (PPGAS/IFCH/UFRGS)

A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo investigar como as relações entre pessoas, cachorros e o Estado se desdobram em delicadas dinâmicas a partir da Leishmaniose Visceral, uma zoonose emergente na cidade de Porto Alegre. Na medida que uma das principais medidas de manejo da doença é a eutanásia de cachorros considerados infectados, buscamos investigar como se articulam os discursos pró e contra essa prática cada vez mais polêmica. Nos debruçamos em investigar como a política oficial de manejo da doença vem sendo executada localmente, analisando os diversos discursos que são mobilizados sobre saúde e risco, vetores e reservatórios, na medida em esses entendimentos baseiam e justificam essa política e os debates que a cercam. Assim, analisaremos a relação entre saberes e poderes e as controvérsias científicas, políticas, socioeconômicas e éticas que surgem quando essas duas forças colidem, procurando entender como cada ator envolvido faz valer suas agendas em torno de uma política de eutanásia persistente. A metodologia de pesquisa é a etnografia multi situada - composta por pesquisa de campo, observações e entrevistas com diversos atores envolvidos (como agentes políticos, tutores, protetoras de animais e agentes de saúde), aliada à uma revisão literária contínua. Através de pesquisa bibliográfica e dos encontros etnográficos, percebemos que noções diversas de responsabilidade, culpa, risco e agência atravessam os debates locais e globais sobre a doença, e são relacionadas à maneira como cada agente faz valer suas agendas e interesses. Nessa pesquisa, o cão é entendido como uma espécie companheira atravessada por diversos outros significados, muitas vezes conflitantes. Na figura do cão é materializada uma disputa polarizada sobre a eutanásia, entendida por alguns como medida de precaução e proteção da saúde humana contra um patógeno, e por outros como uma violação cruel do direito de vida do animal. Dessa maneira, argumentamos que a eutanásia desses animais vem inserida em um contexto maior de práticas biopolíticas e de biossegurança, que administram essas relações multiespecíficas entre vetores insetos, reservatórios caninos e pacientes humanos – e como tensionamentos contemporâneos entre saberes, poderes e espécies se articulam em políticas públicas.